



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO DA UFG

Área temática: SAÚDE.

Shayene Assis Costa¹

COORDENAÇÃO DE ESPORTE E LAZER (PROCOM/UFG)

¹Universidade Federal de Goiás (UFG)

Resumo: A Coordenação de Esporte e Lazer da Universidade Federal de Goiás foi criada com o objetivo de fomentar as práticas de esporte e lazer para a comunidade universitária. Nesse sentido, a organização das equipes representativas da instituição torna-se uma das prioridades a serem realizadas e viabilizadas pela coordenação através de seus monitores. O presente artigo busca elucidar as questões que envolvem a organização esportiva universitária, tanto em âmbito regional como nacional, através da participação em eventos universitários. Procura-se, também, sistematizar as ações da Coordenação de Esporte e Lazer afim de atribuir significado científico à elas.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte Universitário; Políticas de Esporte e Lazer; Organização de equipes;

1. Introdução

A Coordenação de Esporte e Lazer da Universidade Federal é o órgão que viabiliza a organização e participação das equipes representativas nos eventos esportivos universitários. A partir desse fato, o presente artigo busca compreender sistematizar as ações tomadas pela coordenação, através de seus monitores, e atribuir significado à elas.

Atualmente a maioria das instituições de ensino superior possuem um departamento/órgão responsável pela organização de eventos esportivos, e não é diferente com a Universidade Federal de Goiás. Desde a criação da Coordenação de Esporte e Lazer

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



até os dias de hoje nota-se o desenvolvimento das práticas de esporte e lazer pelos indivíduos integrantes da comunidade universitária.

Godoy, Silva e Menezes (2005 apud Freitas e Jabbour, 2011) apontam que:

“O enfoque qualitativo apresenta as seguintes características: o pesquisador é o instrumento-chave, o ambiente é a fonte direta dos dados, não requer o uso de técnicas e métodos estatísticos, têm caráter descritivo, o resultado não é o foco da abordagem, mas sim o processo e seu significado, ou seja, o principal objetivo é a interpretação do fenômeno objeto de estudo.”

Desta forma, o presente artigo, tem caráter de estudo qualitativo, buscando alcançar seu objetivo que é a interpretação do processo de organização das equipes representativas da UFG.

2. Desenvolvimento

A Coordenação de Esporte e Lazer (CEL)

A Coordenação de Esporte e Lazer (CEL) foi criada em 2009 e é vinculada a Pró-Reitora de Assuntos da Comunidade Universitária (PROCOM). Segundo o site da PROCOM (S/D), este é o órgão responsável pela gestão da política social na UFG, e tem o objetivo de proporcionar a participação mais efetiva dos estudantes na vida acadêmica e contribuir para o melhor desempenho dos servidores na instituição.

A CEL surge com o objetivo de fomentar as práticas de esporte e lazer dentro da Universidade Federal de Goiás (UFG). Dentro dessas práticas temos as equipes (modalidades coletivas e individuais) representativas, a Volta da UFG, a academia para a comunidade universitária, os festivais esportivos, as “peladas” dirigidas e a disponibilização da quadra poliesportiva para reserva de horários para os alunos e servidores da universidade.

De acordo com a proposta “Desenvolvimento do esporte e lazer na/da UFG” apresentada em 2016 pelo Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães, coordenador da Coordenação de Esporte e Lazer, é função da CEL:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

“(…) representar iniciativas que - ao mesmo tempo - contribuem para a formação acadêmico-profissional de alunos dos cursos de educação física, dança, nutrição, fisioterapia bem como estimulam os integrantes da comunidade da UFG à prática de atividades físicas, esportivas e de lazer de forma orientada e voltadas para a promoção da saúde. Do ponto de vista social o desenvolvimento das ações constantes do presente projeto possibilita a integração dos vários cursos e segmentos da UFG em torno de importantes elementos de socialização entre pessoas, equipes e grupos de populações dos vários segmentos da sociedade.”

No ano de 2009 a UFG participou dos Jogos Universitários de Goiás (JUG's) com apenas o time de futsal feminino. A partir então desse fomento e a crescente organização de equipes representativas, em 2011 conquistou-se o primeiro lugar geral da competição estadual, devido a participação dos alunos/atletas em várias modalidades.

Reconhecendo o resultado conquistado em 2011 a CEL passou a qualificar o trabalho com as equipes representativas fornecendo materiais para treinamento além da contratação de técnicos específicos e temporários para cada modalidade. Os treinamentos passaram a ser conduzidos pelos treinadores em locais que prestaram serviços para Universidade, como: o Colégio da Polícia Militar e Goiás (CPMG), a Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) e a Federação Goiana de Futebol de Salão (FGFS).

Em 2014 o Centro de Esportes Campus Samambaia (CECAS) foi inaugurado e passou a atender as demandas das equipes representativas. O espaço inaugurado surge com o intuito de permitir o acesso e a permanência nas práticas de esporte e lazer aos alunos servidores e terceirizados, ou seja, para aqueles que compõem a comunidade universitária.

O CECAS seria, então, um dos espaços responsáveis por proporcionar o cumprimento dessa proposta. Em sua estrutura possui uma academia equipada com aparelhos de ergometria e musculação, uma quadra poliesportiva, vestiário feminino e masculino, banheiro para deficientes, uma sala para a coordenação, oito depósitos abaixo da arquibancada, além de um espaço para estacionamento.

O ginásio possui uma quadra poliesportiva e uma arquibancada que comporta 184 pessoas. Para realização das práticas esportivas o CECAS possui duas tabelas para o basquete; postes, antenas e redes para o vôlei; duas balizas para prática do futsal e handebol; além de bolas, coletes e cones para os treinamentos de todas as equipes.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Para que as práticas de esporte, lazer e atividades sejam realizadas de forma orientada a CEL disponibiliza bolsa monitoria aos alunos da FEED, possibilitando o crescimento acadêmico-profissional dos mesmos. Os monitores são divididos para os três espaços do CECAS: a academia, o ginásio e a coordenação. Cada aluno deve perfazer 20 horas semanais e dessa forma realizam suas atividades durante um dos períodos (matutino, vespertino ou noturno), visto que o local funciona das 07:00 às 22:00. Somente os monitores da coordenação não ficam no período noturno, exceto quando envolvidos com as competições universitárias.

Processo e organização financeira

A CEL anualmente realiza pedido para compra de materiais para treinamento além do processo de inscrição que viabiliza a participação dos alunos nas competições universitárias regionais e nacionais. Os monitores da coordenação são responsáveis por organizar esses pedidos no que diz respeito aos orçamentos, justificativas de compra e endereçamento à PROCOM que irá solicitar a compra dos materiais.

A compra dos materiais e viabilização do processo de inscrição se dá via solicite. De acordo com o “Manual do sistema solicite” criado pela UFG, o sistema foi construído e implantado em 2012 pela equipe da CERCOMP/UFG (Centro de Recursos Computacionais). É um sistema que permite realizar as solicitações de serviços e materiais “on line” e tem como vantagem, dentre outras, a agilidade nos processos de aquisições (Manual do sistema solicite, 2015).

Anualmente, os monitores da coordenação, realizam a lista de materiais para incluir no sistema solicite. Dentre os materiais requisitados estão: bolas e uniformes para todas as modalidades; cones; redes para basquete, futebol, futsal, handebol e vôlei; bomba para encher bola; kit primeiros socorros.

Para que a requisição de compra seja incluída no solicite, os monitores devem elaborar três orçamentos em três empresas diferentes, contendo CNPJ das mesmas, descrição e quantidade dos materiais a serem adquiridos. Uma justificativa deverá ser anexada a requisição contendo: Justificativa para compra, descrição do material a ser

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

adquirido, período a ser realizado, local, benefícios gerados com a aquisição do bem, importância da aquisição do bem para o desenvolvimento das atividades do setor, finalidade e quantidade.

Além do pedido de materiais, as inscrições nos campeonatos universitários também são custeados pela universidade. No caso das inscrições, o monitor responsável deve, a partir do calendário de competições da Federação Goiana de Desporto Universitário (FGDU) e da Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU), identificar todas as competições universitárias em que a UFG irá participar, olhar os regulamentos de cada evento para verificar a quantidade de alunos/atletas em cada modalidade e especificar o valor das inscrições que variam de competição para competição. Após a identificação desses dados o documento é levado para que o presidente da FGDU assine e posteriormente o processo seja levado para a UFG e inserido no solicite.

Organização, composição e treinamentos das equipes representativas

Inicialmente as equipes representativas eram organizadas pelos próprios alunos. Como dito anteriormente, após a criação da CEL passou-se a qualificar a participação dessas equipes a partir da contratação de treinadores específicos para cada modalidade, além de disponibilizar materiais para os treinamentos.

A conquista da contratação dos treinadores aumentou consideravelmente os resultados positivos da instituição, que passou a participar de todas as modalidades esportivas, como: atletismo, basquete, futsal, judô, handebol, natação, tênis de mesa, vôlei, vôlei de areia e xadrez.

Um ganho enorme para a organização das equipes foi o período de contrato dos treinadores. Inicialmente com apenas três meses de contrato, os treinadores atualmente prestam serviços a universidade durante oito meses. Este ganho se deu a partir dos resultados obtidos ao longo dos sete anos de organização esportiva por parte da CEL que incentivou a comunidade universitária a participar das competições.

Os treinadores, hoje, são capazes de realizar um trabalho a longo prazo e não somente visando uma única competição. O objetivo é promover à prática e envolvimento

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

com o esporte, possibilitando a sociabilização entre os alunos de diversos cursos e participação qualificada nas competições.

As atividades para a organização das equipes representativas tem início por meados de fevereiro, quando os monitores da coordenação se reúnem com o coordenador geral e decidem quais serão as incumbências de cada um. A CEL possui cinco monitores em sua coordenação, sendo cada um é responsável por uma ou duas modalidades que participam das competições universitárias.

Após a divisão das tarefas e responsabilidades das modalidades, a reunião se estende com os treinadores. Atualmente a UFG possui treinador para o basquete, futsal, handebol, vôlei e rugby, todas em ambos os naipes. Nessa reunião são apresentados os resultados do ano anterior, as competições universitárias que acontecerão durante o ano, apresentação do plano anual de trabalho da CEL e um espaço para pedidos e sugestões. A partir disso cada treinador deve apresentar uma proposta de trabalho anual que deverá conter seus objetivos, competições visadas, programação dos treinamentos, bem como o horário dos mesmos para que a utilização do CECAS seja viabilizada. Os treinamentos, geralmente, acontecem em horários livres e que não conflitem com as atividades diárias do Centro de Esporte.

Analisadas as propostas de trabalho de cada treinador, o CECAS é reservado de acordo com as demandas, e inicia-se o processo de seleção dos atletas por modalidade. Cada monitor deve divulgar via site da PROCOM e da rede social (facebook) do Centro de Esportes os horários das seletivas de cada modalidade. Os treinamentos são abertos para os alunos de modo que a não participação na seletiva não o exclui da possibilidade de tentar uma vaga na equipe. A seletiva tem como objetivo principal a divulgação dos horários de treinamento.

Com os treinamentos fixados e as equipes pré-montadas, o trabalho dos treinadores e dos alunos/atletas se estendem ao longo do ano através da participação em competições regionais e nacionais, de caráter universitário ou não. Pode possuir caráter não universitário como forma de preparação para as competições universitárias ou até mesmo por parcerias que viabilizem a participação em competições federadas, como é o caso do

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

basquete e futsal masculino que participam dos campeonatos goianos de suas respectivas federações.

Participação nos eventos esportivos

Para compreender a participação das universidades, em especial da UFG, nas competições universitárias volta-se a constituição brasileira e o decreto da Lei Pelé (Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998). Segundo o Art. 3º o desporto pode ser reconhecido por quatro manifestações: educacional, de participação, de rendimento e de formação.

Legalmente as manifestações que ocorrem nas universidades brasileiras são classificadas como “Esporte Educacional” - praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer (Artigo 3-I da Lei 9.615). A partir da criação da CEL as equipes representativas acabam se aproximando do “Esporte de participação” que prevê a participação voluntária dos indivíduos. No entanto, observando os eventos esportivos universitários em âmbitos regionais e nacionais, evidencia-se um caráter de “Esporte de rendimento”. Esse caráter é assumido frente a mercadorização do esporte.

Esse esporte esteve relacionado aos interesses da classe média e a burguesia, e se caracterizou pela separação entre operariado e trabalhadores. Com o passar do tempo esse fenômeno passou a se caracterizar como mercadoria devido a passagem da prática livre/lazer para a prática com assistentes pagantes (SILVA, 2009).

Segundo Starepravo et al (2010, p.139) “o esporte universitário passa a ser caracterizado como uma manifestação esportiva de alto rendimento cada vez mais próximo, inclusive, das práticas esportivas veiculadas de forma profissional”.

É nesse cenário que as instituições de ensino superior participam dos eventos esportivos destinado ao público universitário. Em âmbito regional, em eventos universitários, a UFG participa dos eventos organizados pela Federação Goiana de Desporto Universitário (FGDU), como: Jogos Universitários de Goiás (JUG’s), Campeonato Universitário de Futsal e as seletivas para outras competições nacionais. Nacionalmente participa de eventos em que a Confederação Brasileira de Desporto

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Universitário (CBDU) organiza, como: Jogos Universitários Brasileiros (JUB's) e Liga Desportiva Universitária (LDU). As competições universitárias com caráter de seleção ocorrem, geralmente, no primeiro semestre e a fase nacional no segundo. Ao final de cada competição os relatórios são redigidos pelos monitores da CEL e a partir deste o processo de organização para as viagens são iniciados.

Os alunos/atletas, comissão técnica e monitores são contabilizados e, assim a Divisão de Transportes (DT) da UFG disponibiliza o transporte, ônibus ou micro ônibus, para as viagens das equipes representativas. De acordo com o DT para que o transporte seja viabilizado é necessário que a unidade/órgão encaminhe a programação trimestral de viagens.

Alguns alunos/atletas que compõem as equipes da UFG são do interior, estudando em outros campus da instituição, a exemplo de Jataí e Catalão. Para que esses alunos participem das competições a PROCOM oferece apoio financeiro, repassando o valor das passagens de ida e volta. Desta forma, todos os alunos são incentivados e possuem possibilidades reais de participação nos eventos esportivos.

Neste ano a UFG realizou inscrição dos atletas em todas as modalidades do JUG's, sendo elas: atletismo, basquete, futsal, judô, handebol, natação, tênis de mesa, vôlei, vôlei de praia e xadrez. Desta forma, em âmbito regional a partir da quantidade de inscrições pode-se constatar que a Universidade Federal de Goiás é responsável pelo maior incentivo e participação nas competições.

Os resultados e fotos dos eventos são sempre divulgados nas páginas da PROCOM e do CECAS, ficando a cargo de cada monitor divulgar sua modalidade. Ao final de cada ano os monitores constroem um relatório geral que irá contemplar todos os eventos participados e realizados. Neste relatório também é exposto a lista de atletas que jogaram cada competição, número de treinos até as competições, quantidade aproximada de público que assistiram os jogos, valor gasto antes e durante os eventos, observações gerais, além dos resultados e fotos.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

3. Considerações finais

A partir dos estudos realizados sobre a organização das equipes representativas da UFG, pode-se ressaltar que a criação da CEL foi de suma importância para o desenvolvimento da Política de Esporte e Lazer da instituição. É importante salientar que a CEL não se limita somente a organização das equipes, mas também a outros eventos como a Volta da UFG, as peladas dirigidas, a academia, incluindo e efetivando o direito de todo indivíduo a ter acesso ao esporte e lazer.

Nota-se, a partir deste, a quantidade enorme de benefícios gerados para comunidade universitária. A participação qualificada em eventos universitários possibilita a socialização, formação e promoção da saúde de seus alunos/atletas, além de poder proporcionar sua valorização no meio esportivo, como aconteceu com um dos alunos/atletas da equipe de rugby masculino que em 2015 foi eleito o melhor atleta do ano pela CBDU em sua modalidade.

Espera-se que este artigo possa servir como orientação para aqueles que estudam a organização esportiva dentro das instituições de ensino superior, relatando a importância de se ter uma Coordenação de Esporte e Lazer. Sugere-se, para pesquisas futuras, as relações entre as ações da CEL com os resultados das equipes da UFG nos eventos esportivos universitários, o perfil dos treinadores e seus métodos de treinamento, justificando os resultados alcançados nos eventos.

4. Referências

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desportos, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615consol.htm>. Acesso em 3 de maio de 2016.

FREITAS, W.R.S.; JABBOUR, C.J.C. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. ESTUDO & DEBATE, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



PROAD/UFOP. Disponível em: <<https://www.proad.ufop.br/n/18013-dt-divisao-de-transportes>>. Acesso em: 5 de maio de 2016.

PROAD/UFOP. Disponível em:

<https://www.proad.ufop.br/up/95/o/MANUAL_SOLICITE.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

PROCOM/ UFOP. Disponível em: < <https://www.procom.ufop.br/n/17787-procom>>. Acesso em: 01 de maio de 2016.

SILVA, Ana Márcia. Esporte espetáculo: a mercadorização do movimento corporal humano. Florianópolis: UFSC; 1991.

STAREPRAVO, Fernando Augusto et al. Esporte universitário brasileiro: uma leitura a partir de suas relações com o Estado. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 31, n. 3, p. 131-148, maio 2010.

UFOP. Disponível em: < https://www.ufop.br/up/1/o/Projeto_PROCOM.pdf>. Acesso em: 1 de maio de 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

